

Sílvio garante vaga e começa a campanha

Numa cerimônia rápida e tumultuada, em clima de programa de auditório, o empresário e apresentador Sílvio Santos filiou-se, ontem à noite, na Comissão de Justiça do Senado Federal, ao Partido Municipalista Brasileiro (PMB), juntamente com o senador Marcondes Gadelha, até então líder do PFL. Estampando o eterno sorriso, Sílvio Santos declarou-se enfim, formalmente, candidato à presidência da República.

E após o anúncio da chapa, demonstrou ter tomado três sustos num só dia: dois relativos à vice-presidência e o terceiro envolvendo um elemento decisivo para sua vitória, caso consiga transpor todos os obstáculos para a efetivação de sua candidatura: o número do PMB na cédula eleitoral.

Enfrentando todas as perguntas, mesmo com algumas respostas consideradas pouco consistentes, o dono do SBT se disse surpreso ao tomar conhecimento da indisposição de renúncia do vice de Armando Corrêa, Agostinho Linhares. “Não sei de nada disso”, rebateu, enfatizando que na manhã de segunda-feira Corrêa o procurara para “entregar a legenda”. O próprio Armando Corrêa, que ainda ostenta a condição de presidenciável, ressaltou estar “combinada uma renúncia tácita de Linhares”, sem explicar os termos da negociação. “A informação foi a de que o vice renunciaria. Então, acredito na palavra do PMB”, arrematou o senador Gadelha, virtual vice. Enquanto isso, Sílvio Santos completava: “Não sei nem quem é o Linhares”.

LISTA TRÍPLICE

Antes disso, porém, Sílvio Santos já havia se surpreendido. Só que num erro de previsão. É que acreditava na possibilidade do senador Hugo Napoleão ser o seu companheiro de chapa. “Não sei porque, a princípio pensei que fosse ele. O Lobão (senador Edison Lobão) nunca pensei, porque ele não se apresentou com perfil. Hoje (ontem) de manhã foi que soube que seria o Gadelha”, disse. Por sua vez, coube a Gadelha explicar que o PMB havia pedido ao PFL uma lista tríplice, na qual constavam os três nomes, para que a Executiva do partido fizesse a escolha.

O terceiro susto do empresário, certamente o equívoco mais grave a nível de eleição, ficou por conta do número que irá assumir na cédula eleitoral. Reconhecendo que a ausência do nome Sílvio Santos impresso “representa um problema”, o empresário declarou que irá recorrer a todos os recursos durante o horário gratuito eleitoral — “Se tiver condições começo o programa amanhã (hoje)” —, contando ainda com o apoio da imprensa. “Vou explicar que o número 14 não é mais do Corrêa, mas do Sílvio Santos”, anunciou. Na verdade, 14 é o número do candidato Affonso Camargo, enquanto o de Corrêa é 26. “Eu nem sabia”, comentou. Hoje, o registro da candidatura deve ser pedido ao Tribunal Superior Eleitoral.

Sem programa definido, Sílvio Santos, sempre reafirmando que a candidatura não lhe custou nada além de duas passagens aéreas, apresentou como prioridades de governo a luta contra a inflação e o aumento do salário mínimo. “Devo tratar dos mesmos problemas que os outros”, frisou, acrescentando que ainda não possui “nada pronto”. Já falando como favorito, salientou que pretende estudar e talvez aplicar o Plano de Imposto Único, elaborado por Corrêa há mais de 20 anos.

Reforma agrária e dívida externa também foram abordadas. Sílvio propõe conversar com os credores, para que “estendam prazo, diminuam juros e, se é verdade que a dívida vale menos, renegociar o pagamento”. Quanto à reforma agrária, diz-se disposto à cobrança de “impostos pesados” dos donos de terras improdutivas.

MARCOS HENRIQUE



O primeiro passo oficial: assistido por Napoleão, entre seu vice Gadelha e o ex-candidato Corrêa, Sílvio filia-se ao PMB